



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

DÉBORA SIQUEIRA DA CUNHA

**REFLEXÕES A RESPEITO DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA CRECHE
PROF^a ELIANE FRANCINETH, VISEU-PA**

**BRAGANÇA-PA
2023**

DÉBORA SIQUEIRA DA CUNHA

**REFLEXÕES A RESPEITO DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA CRECHE
PROF^a ELIANE FRANCINETH, VISEU-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.
Orientadora Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza.

BRAGANÇA-PA
2023

DÉBORA SIQUEIRA DA CUNHA

**REFLEXÕES A RESPEITO DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA CRECHE
PROF^a ELIANE FRANCINETH, VISEU-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Data: 12/07/2023

Resultado: _____

Banca Examinadora

Professora Dra Ana Paula Vieira e Souza – Presidente (UFPA/FACED)

Assinatura _____

Professora Dra Maria da Luz Duarte Leite Silva – (UFPA/FACED)

Assinatura _____

Professor Me Antonio Matheus do Rosário Correa (UFPA/FACED)

Assinatura _____

**REFLEXÕES A RESPEITO DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA CRECHE
PROF^a ELIANE FRANCINETH, VISEU-PA**

Débora Siqueira da Cunha¹
Ana Paula Vieira e Souza²

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso é resultado das experiências sobre a prática docente no Estágio Supervisionado na Educação Infantil no contexto da Creche Prof^a Eliane Francineth, no município de Viseu, Estado do Pará, a partir das reflexões do plano de trabalho realizado com crianças e professora supervisora. O objetivo principal foi realizar atividades lúdicas em sala de aula com as crianças. A pesquisa indica que as atividades lúdicas são estratégias para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Atividades lúdicas.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil é uma atividade curricular estabelecida nos cursos de formação de professor (a) pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. É um momento rico no processo formativo do futuro profissional da educação. Constitui-se como espaço que possibilita aos estudantes de Pedagogia vivenciar o que foi aprendido no curso de graduação, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, contribuindo assim para uma interface entre os componentes curriculares e a prática pedagógica.

É no tempo do Estágio Supervisionado que o futuro profissional da educação pode observar e aplicar teoria e prática como ações associadas no campo do conhecimento educacional, pois nesse espaço ele pode vivenciar a realidade da escola. A Escola é um lugar social, dinâmico, da socialização de aprendizados, das relações sociais. No contexto escolar o estudante em formação inicial pode acompanhar o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, bem como pode acompanhar o trabalho pedagógico de professoras (es).

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus de Bragança, polo de Santa Luzia do Pará. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7749483724502592>.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora do Campus Universitário de Bragança (UFPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8840758628880141>.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica conforme preconiza a LDB nº 9394/96, que é organizada em Creche e Pré-Escola e atende crianças de zero a cinco anos. O princípio dessa etapa assegura as crianças o princípio do cuidar e educar tendo como os eixos norteadores as brincadeiras e interações (BRASIL, 2013). Do mesmo a Base Comum Curricular estabelece os direitos de aprendizagem e campos de experiências.

Esses princípios devem se articular as práticas pedagógicas de docentes que atuam na Educação Infantil, pois são essas demandas educativas do mundo contemporâneo que o profissional da área da Pedagogia deve conhecer para atender as especificidades das infâncias. Nesse sentido, a prática pedagógica do profissional deve incluir estratégias e metodologias favoráveis às mediações de aprendizagem com intuito de desenvolver as habilidades plenas de crianças no contexto escolar.

Considerando que o Estágio Supervisionado é uma atividade curricular que proporciona experiências pedagógicas nos espaços escolares e não escolares, sendo uma prática educativa no processo de formação de futuros (as) professores (as), um espaço do aprender e ensinar, que segundo Pimenta e Lima (2006) explicam que a formação de professores (as) deve ocorrer por meio da experimentação no Estágio Supervisionado, por ser um momento da pesquisa, do despertar à reflexão da ação pedagógica em todas as disciplinas do curso de Pedagogia.

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve também experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. Por isso, é importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, espaço institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se insere. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 20).

O campo teórico-prático do Estágio Supervisionado na Educação Infantil me possibilitou aprender estratégias de ensinar crianças a partir das interações em sala de aula e na observação participante na Creche Municipal Prof^a. Eliane Francineth. A Escola localizada na Vila Nazaré no município de Viseu, Estado do Pará, no período 4º do calendário de 2021, da Universidade Federal do Pará. O Estágio Supervisionado promoveu uma aproximação e diálogo com profissionais que atuam nos ambientes escolares, sobretudo, com a professora supervisora. Nesse sentido, o objetivo principal buscou observar o processo de ensinar por meio do cuidar e educar crianças na Educação Infantil; observar as estratégias criadas para o

desenvolvimento do cognitivo, afetivo e social das crianças; verificar o atendimento da professora supervisora em situações problema no âmbito da sala de aula.

No Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi possível construir uma rede de apontamentos acerca das práticas pedagógicas e estratégias educativas utilizadas pela professora supervisora no atendimento de crianças.

2 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DA CRECHE PROF^a ELIANE FRANCINETH, VISEU-PA

O Estágio Supervisionado ocorreu em um período pós-pandêmico na Creche Municipal Prof^a. Eliane Francineth com uma turma da Pré-Escola com idade de 5 anos. 21 crianças estavam matriculadas durante a realização da atividades curricular.

O plano de trabalho do Estágio Supervisionado ocorreu pela observação participante em sala de aula sob a supervisão da professora responsável pela turma da Pré-Escola. As atividades pedagógicas são carregadas das interações sociais por meio de jogos e atividades lúdicas.

As práticas pedagógicas do cuidar, educar e dos brincar estiveram presentes na ação educativa da professora supervisora, sendo possível perceber que a ludicidade e a tecnologia se articulavam e dialogavam diretamente no processo de ensinar crianças, portanto observou-se uma prática pedagógica recorrente no trabalho da docente da Creche Prof^a. Eliane Francineth.

A imagem 1 mostra à frente da Escola Creche Prof^a. Eliane Francineth, é um espaço de pequeno porte, que mostra problemas na estrutura e o prédio carece de reforma e ampliação dos espaços e salas de aulas.

Na imagem da Escola observo que faltam cuidados como uma pintura, limpeza e cuidados com a jardinagem que compõem a frente panorâmica da Escola Creche Prof^a. Eliane Francineth.

Figura 1 - Fachada da Creche Eliane Francineth



Figure 1

A

Creche Eliane Francineth funciona no horário da manhã e atende crianças na Educação Infantil, funcionando das 7h as 12h. O Projeto Político Pedagógico da Escola não está atualizado e não teve acesso a ele. Nesse sentido, a Escola planeja as suas ações pedagógicas com base nos documentos legais como Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de 2013. Em relação a BNCC de 2017, busca articular as atividades aos campos de experiências, sobretudo, no direito de aprendizagem do brincar. Assim, as atividades da professora supervisora prevalecem o caráter da ludicidade muito presente no dia a dia das crianças.

Todo o processo de ensinar da professora supervisora ocorre pela atividade lúdica às atividades, confecção de recursos, brincadeiras etc. A docente utilizava de sua experiência da organização e realização de atividades em sala para gerenciar jogos educativos com o objetivo de estimular a participação em sala e pensamento crítico-reflexivo das crianças.

Os brincar, jogos e brincadeiras na Educação Infantil são carregados de valores, modos de organização e de construção de relações interpessoais essenciais para o desenvolvimento das crianças, especialmente nos processos de desenvolvimento sensório-motor, psicológico e emocional. É no brincar que “[...] a criança revive e compreende situações e acontecimentos do seu cotidiano e, ao brincar, é estimulada a perceber e explorar o espaço em que está inserida”, além de ser desafiada a criar formas de representá-los por meio do imaginário (CARDOZO *et al.*, 2021, p. 2238).

Durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil os diálogos com a professora supervisora foi tratado de algumas das limitações enfrentadas por ela, especialmente em relação ao planejamento e organização de atividades educativas direcionadas para o trabalho coletivo da turma de maneira segura e responsável, sobretudo, no retorno do ensino presencial a partir das propostas pedagógicas da Escola Eliane Francineth, pois a pandemia da COVID-19.

A pandemia da COVID19, no Brasil até dezembro de 2021, notificou mais de 22 mil casos e matando mais de 617 mil pessoas. No Estado do Pará, os dados indicam mais de 16.987 mortes, é uma crise sanitária em que o país vivenciou a necessidade da valorização do Sistema Único de Saúde (SUS), da Ciência, do investimento da Ciência em criar vacinas e do investimento em pesquisas. O mundo precisou adotar medidas emergenciais como protocolos de distanciamento a fim de bloquear a disseminação do vírus. No Brasil, o Governo brasileiro não reconheceu o estado de calamidade pública e uma pandemia.

Assim, as Escolas foram fechadas e aulas suspensas. No município de Viseu várias medidas foram mais de vinte decretos em 2020, decisões tomadas pela gestão pública municipal no ano de 2020 e 2021. O primeiro Decreto Nº 85/2020: Dispõe sobre as medidas de combate ao COVID-19 nas Convenções Partidárias Municipais de 2020, seguido do Decreto Nº 84/2020: Determina a prorrogação da suspensão das aulas da Rede Pública Municipal como medida de enfrentamento e prevenção à pandemia do Coronavírus – COVID-19 no município de Viseu/PA, e dá outras providências. E, o último Decreto nº 156/2021 – Dispõe sobre a atualização das medidas de Combate à Pandemia provocada pelo Novo Coronavírus (SARS-COV2) no município de Viseu, Pará, e dá outras providências.

É nesse cenário pandêmico de retorno às aulas que vou vivenciar o Estágio Supervisionado no município de Viseu, por isso é importante destacar o cuidado que a Creche teve com a saúde das crianças, do quadro docente e dos responsáveis dos alunos. Nesse sentido, a Escola criou estratégias ao elaborar um cronograma de estudos diferente para as crianças, que funcionou dividindo as turmas em grupo menor e em dias alternados, sistema de rodízio.

Na turma que realizei o Estágio Supervisionado, as crianças foram organizadas em dois grupos “A” e “B”, assim foi possível manter o distanciamento social, além de buscar garantir a segurança de todos. No dia que as crianças do grupo A frequentavam à escola, o grupo B ficava em casa com uma atividade para casa e devia trazer no dia de aula seguinte.

Essas medidas adotadas para a professora supervisora foi visto como uma prática pedagógica problemática, uma vez que devido à está distribuição a professora trabalhava o

mesmo conteúdo duas vezes, portanto, todo o planejamento do calendário regular da escola foi dispensado e precisou construir um novo cronograma para atender a realidade da pandemia da COVID-19.

Adaptar-se a estas configurações de ensino é uma demanda difícil para todo o quadro docente da escola, pois exigia da professora uma prática inovadora para alcançar resultados do processo de aprender das crianças. Nesse sentido, a estratégia utilizada pela professora supervisora foi trabalhar com a ludicidade.

A ludicidade é uma ferramenta de trabalho para este profissional, especialmente no processo de reinserção e integração das crianças à sala de aula, pois o seu caráter subjetivo e inclusivo favorece a tomada da rotina na Creche e no atendimento às crianças. A atividade lúdica contribui no processo de formação das infâncias por meio dos brincar, das brincadeiras e jogos educativos.

Figure 2 - Crianças colando fichas no desenho



Fonte: (autora), 2021 1

Na figura 2 a atividade realizada pelas crianças foi planejada para o uso de cola, EVA cortado e cartilha de atividades elaborada pelo setor pedagógico da instituição. O objetivo principal foi promover uma dinâmica de colagem para contribuir com o desenvolvimento das noções de espaço e organização das crianças, pois a ação exigia determinada atenção aos detalhes no momento de selecionar o lugar para alocar os pedaços de EVA. Visou recortar e habilidade motora necessária para realizar o ato.

A atividade lúdica de colagem permitiu que as crianças interagissem umas com as outras e foi possível observar a coordenação motora grossa, o reconhecimento da cor amarelo, nesse sentido, essa atividade permitiu a participação coletiva e prazerosa. Deste modo, “ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados” que articulados no fazer pedagógico contribuem para o desenvolvimento da criança no processo educativo (OLIVEIRA, 2011, p. 164).

Figure 3 - Jogo de memorização em sala



Fonte: (autora), 2021 2

Na figura a proposta da atividade lúdica foi o jogo de memória. Nele as crianças viravam uma das cartas e buscavam encontrar seu par. Nessa prática pedagógica, as crianças mostram algumas dificuldades de memorizar as figuras, muitos desafios sobre o raciocínio lógico e memória. Mas, elas não desistiram, foram criando estratégias e buscaram se revezando entre si. Nessa prática pedagógica pude perceber que é necessário instigar o desenvolvimento da linguagem e provocar as crianças a buscar a memória por meio de jogos.

A linguagem segundo Vygotsky (1990, p. 18) “na qualidade de instrumento das relações sociais, se transforma em instrumento de organização psíquica interior da criança”, uma vez que contribui na construção do pensamento e da “comunicação verbal nas experiências interpessoais” no contexto escolar (OLIVEIRA, 2011, p.153).

A linguagem favorece as interações sociais e estimula o desenvolvimento intelectual pelas ações pedagógicas dos brincantes que devem ser estimuladas pelo processo de ensinar na Educação Infantil, pois a professor deve impulsionar o processo educativo da criança. Desta maneira, conforme a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 25) indica que na Educação Infantil os direitos de aprendizagens permeiam o brincar, a Escola deve planejar práticas educativas a partir das “[...] experiências vividas no cotidiano do espaço de Educação Infantil”, como possibilidades de “encontro com as explicações dadas por elas” (SOUZA, 2018, p. 32).

Nesse sentido, com o intuito de contribuir cada vez mais para a elaboração de jogos e material pedagógico que auxiliassem no processo formativo das crianças, que no meu plano de trabalho do Estágio Supervisionado na Educação que pesquisei sobre metodologias e estratégias para executar as atividades pedagógicas em sala de aula com as crianças.

Dessa forma, o plano de trabalho foi pensado no dialogo com uso do recurso de jogos e brincadeiras lúdicos e educativos, por proporcionar as crianças momentos de interações, alegrias e prazer em aprender.

3 MATERIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA

A metodologia utilizada para a realização das atividades em sala de aula durante o Estágio Supervisionado foi a partir do planejamento do trabalho. Nele optei pelas atividades pedagógicas no uso de brincantes, brincadeiras e jogos objetivando os objetivos de aprendizagem das crianças no desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa. Planejei atividades a partir dos campos de experiências previstos na BNCC (2017).

Quadro 1 - Plano de Trabalho

Etapa de Ensino	Pré-Escola, crianças de 5 anos.
Objetivo específico	● Promover a interação dos alunos, mostrar a riqueza dos alimentos locais, e compartilhar de suas vivências.
Campos de experiência	● O eu, O outro e o Nós ● Corpo, Gesto e Movimento ● Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação ● Traços, Sons, Cores e Formas ● Espaço, Tempo, Quantidades; Relações e Transformações

Objetivos de aprendizagem	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como a dança, teatro e música (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
Recursos	• EVA, tesoura sem ponta, cola, lápis, pincel de quadro branco, folha de papel A4 com desenho de girassol retirado da internet. • Papel, tintas, lápis, livros, tapete sensorial (algodão, semente de feijão, milho, bucha vegetal, espuma e EVA).
Avaliação	• Será contínua a partir da observação diária dos alunos, acompanhando o desenvolvimento de suas habilidades através da participação, interação com os colegas de classe e professor (a), com intuito de identificar possíveis dificuldades.

Fonte: BNCC, 2017.

Nas atividades o objetivo foi relacionar os campos de experiência que valorizassem a interação e troca de saberes e conhecimentos entre os sujeitos do espaço escolar. Os campos de experiência “O eu”, “O outro”, “O nós”, “Corpo, Gesto e Movimento”, “Escuta”, “Fala”, “Pensamento e Imaginação” conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assim, as atividades lúdicas objetivaram movimentos, pinturas, equilíbrio e trabalho coletivo com as crianças. Na figura usei balões vermelhos para desenvolver o cuidado com o outro, observar a cor do balão, despertar o trabalho coletivo em não deixar cair o seu balão e nem o do colega.

Nessa atividade, as crianças ficaram eufóricas, riam bastante, sobretudo, se preocuparam em não deixar cair os balões. Elas deviam encher o seu balão e ter cuidado para não estourar, por isso que os balões não ficaram grandes, as crianças foram cuidadosas ao soprarem o ar no balão.

Figure 4- Brincando de balão vermelho



Fonte: (autora), 2021 3

A atividade realizada em sala as crianças estão enchendo balões para uma atividade de interação e construção de um saber coletivo. Na atividade foi pedido que eles enchessem as bexigas e amarrassem ao um dos tornozelos, posteriormente sendo instruídos a proteger os balões dos seus colegas.

Observou-se, que em sua maioria, as crianças corriam para estourar os balões de seus colegas, mostrando um sentimento de competitividade e euforia em ser o único a permanecer com o balão cheio. Ao final da atividade foi conversado, que ao invés de buscar prejudicar o colega, se permanecessem com seus balões e se ajudassem todos iriam ganhar, demonstrando que trabalhar em equipe e de forma coletiva, poderia beneficiar a todos muito mais do que agir de maneira individual.

Outro momento foi planejado que as crianças realizem uma pintura. Elas foram instruídas a escolher o que gostariam de pintar no papel, deixando-os elaborar e executar suas ideias, assim valorizando seu processo criativo pessoal, além de estimular seus conhecimentos sobre cores, formas, imagens e símbolos.

Aliada a ludicidade, percebeu-se que a tecnologia esteve permeada em diversos momentos da prática docente, especialmente em busca de trazer mais características e elementos do mundo tecnológico para a sala de aula, uma vez que os processos de ensino pós-pandemia precisou com urgência se remodelar para atuar em uma perspectiva de distanciamento social com o objetivo de evitar complicações de saúde, além de garantir a atenção dos alunos – muitos imersos no mundo tecnológico e digital – em sala de aula, ao aliar ensino e tecnologia.

Figure 5 – O brincar de pintura livre



Fonte: (autora), 2021 4

O brincar não se resume a construção de um produto, “é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer” (KISHIMOTO, 2010, p. 1), portanto as crianças na produção das suas artes se sentiram motivadas e valorizadas, mas se divertiram bastante, pois o brincar como intenção pedagógica tem objetivos definidos, deve promover a liberdade de a criança aprender as regras de convivência social de forma prazerosa, impulsionando o desenvolvimento integral dela. O brincar deve ser para criança livre, pois “[...] abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas” (FRIEDMANN, 2012, p.47).

Nas minhas experiências no Estágio Supervisionado observei que a professora utilizou as tecnologias e a ludicidade para elaborar, construir e praticar com as crianças os jogos e brincadeiras. Assim, Kishimoto (2001, p. 240) explica sobre o privilégio do uso das tecnologias para as atividades escritas e práticas pedagógicas ativas como jogos, artes, livros infantis, pois para ela o computador deve estimular a linguagem e comunicação das crianças, pois “ nas salas de atividades, há espaços integrados, com áreas destinadas à leitura, faz-de-conta, construções, arte, comunicação, informática entre outros [...]”.

Isto posto, pude vivenciar com as crianças e a professora supervisora o uso de vídeos e atividades lúdicas no cotidiano da sala de aula e uso de material que conversasse diretamente com os campos de experiências descritos na BNCC, ainda que esse documento tenta homogeneizar as crianças como únicas, por isso é importante pensar atividades que atenda a

diversidade e a diferença, principalmente trabalhar com a cor da pele, uma vez que não tem um lápis de cor que represente a tez da pele.

Essa atividade a cor da pele pode ser trabalhada pelo campo de experiência corpo, gestos e movimento, traços, sons, cores e formas, que são saberes indispensáveis para a formação integral dos sujeitos. Assim, outras atividades realizadas em sala e aula com as crianças como estratégias de promover o processo de ensino e aprendizagem, tais como roda de conversa, pinturas, desenhos, contação de histórias, tapete das sensações, formas geométricas, lateralidade, forma e espaço. Portanto, brincar, jogar em sala de aula proporciona momentos ricos em interação e aprendizagem às crianças por que cria estratégias de levantar hipóteses e traçar estratégias para a busca de soluções. Nas situações de jogos as crianças desenvolvem o imaginário e estabelece regras.

A pesquisa, portanto analisa que as atividades lúdicas são ferramentas de estratégia do processo de ensino e aprendizagem da criança que projeta alegrias e afetividade em realizar a ação. No ambiente da Creche, na Educação Infantil, o aspecto afetivo deve ser trabalhado com a mesma intensidade que o conhecimento, levando em consideração que este é o momento em que a criança passa a socializar-se com outros sujeitos fora do ambiente familiar e a linguagem do afeto proporciona conforto e segurança para a criança.

A construção da autonomia promove sensação prazerosa, estimula o sentido do pertencimento e a constituição do sujeito social. Na Educação Infantil, portanto, a professora deve mediar o conhecimento com a criança em seu processo de desenvolvimento.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil é rico de aprendizados para a formação inicial da pedagoga (o), essencial para o processo de formação do profissional da Pedagogia, uma vez que permite visualizar, analisar e refletir sobre as relações entre teoria e prática no espaço escolar. Além de permitir que se criem estratégias e metodologias que melhor atendam às necessidades das crianças.

O uso de metodologias criativas por meio de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil deve dialogar com a realidade das crianças. Assim, no Estágio pude refletir sobre a minha prática pedagógica e formação inicial, principalmente para a minha experiência pessoal e discente do curso de Pedagogia, principalmente por me provocar reflexão sobre as práticas e metodologias.

Evidencia-se, dessa forma, que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil na Creche Municipal Prof^a. Eliane Francineth proporcionou a vivência de experiências

extremamente significativas e esclarecedoras sobre a função social do ser professora na Educação Infantil e como é necessária a escolha de materiais e atividade lúdica. Ainda, destaco o compromisso ético da professora supervisora do Estágio e infiro que a Escola Elaine Francineth atua no trabalho pedagógico lúdico, ainda há de pensar em novas estratégias que pensem o princípio do brincar na inclusão de crianças atendidas na creche.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Lei n. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

CARDOZO, A. A. .; ALVES, A. A. da C. .; PAIXÃO, E. M. de L. .; MACEDO, E. L. da S. .; MARTINS, G. A. .; FERREIRA, S. L. .; FREITAS, S. C. de . JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL . **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 2235–2242, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2794. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2794>. Acesso em: 19 fev. 2023.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012 (cotidiano escolar: edição docente)

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e matérias pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, v.27, n. 2, p. 229-245, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; CRUZ, Ise Vera. **O currículo na educação infantil**: o que propõem as novas diretrizes nacionais. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO- Perspectivas Atuais. Anais..., Belo Horizonte, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, vol. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso 19 de Fev. 2023.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. **Experiências de Exploração do Cotidiano**: Eixo 2: Experiências investigativas sobre si e sobre o mundo. In: PINHO, M. S; OLIVEIRA, M. R. F. de; GALVÃO, R. M. S. (Organizadores). **Brincar, criar e inovar**: refletindo o currículo e as práticas educativas na educação infantil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, 185p.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991. 90 p.